



Desafios na Formação de Tutores Sócio-interacionistas para EAD

Cristiane F. de Aguiar^{*}
Elaine R. Maurício de Souza^{**}
Cleia S. Rodrigues^{***}
Marta Cardoso L. C. Rego^{****}
Raquel M. Villardi^{*****}

Resumo: Este estudo relata uma experiência de formação continuada de professores a distância, a partir da problematização do ensino da linguagem, no âmbito das escolas de nível fundamental do Estado do Rio de Janeiro, na busca de novos caminhos que viabilizem uma efetiva melhoria no sistema educacional, de modo que os professores, além do mero ato de ensinar, estejam aptos a contribuir para a inclusão, a superação das injustiças sociais e a construção da cidadania. Buscamos adequar a perspectiva teórico-metodológica adotada ao uso de novas tecnologias no ambiente escolar, desenvolvendo um sistema múltiplo em EAD, baseado no conceito de rede.

Um curso de formação continuada em educação matemática, para professores de Educação Infantil, serviu de ponto de partida para a definição de um modelo de formação de tutores. Inicialmente, foi realizado um teste de bancada com os futuros tutores e, a partir da análise da comunicação e da interação promovidas nesse percurso, buscamos ferramentas que favorecessem a clareza da linguagem no curso.

Definimos que, antes de atuar como orientador da aprendizagem, o tutor vivenciasse o processo como aluno, passando por todas as dificuldades que os futuros alunos do curso pudessem encontrar, estando, assim, capacitado a minimizá-las.

Definimos, igualmente, as funções e o lugar específico do tutor: estimular a reflexão, propiciar conhecimentos e subsidiar a ação, minimizando as dúvidas e reforçando o potencial de entendimento de cada indivíduo. É necessário que esteja em contato permanente com os alunos, no acompanhamento das tarefas propostas, verificando a participação nos fóruns. Enfim, dele depende a motivação do aluno no curso e sua aprendizagem significativa.

O processo demonstrou ser possível aprender a distância em interação com outros, em ambiente virtual. Para isso, foi fundamental a ação de um professor on-line (tutor) capacitado para trabalhar sob esta perspectiva educativa, dinamizador do ato de aprender, dotado de uma formação crítica e capaz de criar espaços em que o estudante desenvolva a autonomia, promovendo interações e mantendo os alunos motivados em torno de sua própria aprendizagem.

Permitiu concluir, ainda, que, uma tutoria interativa, afetiva e dinamizadora, se constitui como fator fundamental no sucesso de cursos a distância que utilizem ambientes virtuais, face ao alto número de evasões que, ainda assim, os cursos apresentam.

Palavras Chave: Educação, Tecnologia, Tutoria, Comunicação e Interatividade

Resume: This study describes a distance teachers continuous formation experience, beginning from - the problem with the language learning, among the high schools in the State of Rio de Janeiro, and the search for new ways that could provide an improvement on the educational system - we've passed through a continuous formation of teachers, so that, over the mere act of teaching, they're apt to contribute to the inclusion, the overcome of social injustices and the construction of citizenship. We tried to adequate the theoretic-methodological perspective adopted to the use of new technologies on the scholar ambient, developing a multiple system in DL, based on the concept of network.

A continuous formation course in Mathematic, for Childish Education teachers, served as starting point to define a model for tutors formation. First, it was made a workbench test with the future tutors and, from the analysis of the communication and the interaction promoted in this course, we searched tools that favored the clarity of the language in the course.

* Professora, aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (UERJ), bolsista de IC / CNPq. Rio de Janeiro/RJ
cristiane.fallah@ibest.com.br

** Professora, aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (UERJ) bolsista de ID / Rio de Janeiro/RJ
elaregi@bol.com.br

*** Pedagoga, Bolsista de Apoio Técnico (FAPERJ) / Faculdade de Educação (UERJ) Rio de Janeiro/RJ
cleiarodrigues@hotmail.com

**** Pedagoga, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (UERJ) Rio de Janeiro/RJ martalimarego@hotmail.com
Doutora em Letras (UFRJ), Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (UERJ) Rio de Janeiro/RJ
rvillardi@yahoo.com.br / <http://www2.uerj.br/~leitura>

It's necessary that, before acting as an apprenticeship guide, the tutor participates of the process as a student, passing through all the difficulties that the future students of the course may find, this way been capable to minimize than to the max.

The process showed that it's possible to learn at distance, interacting with others in a virtual ambient. To this it's necessary an on-line teacher (tutor) capacitated to work in this educational pratic, making the act of learn more dynamic, endowed with critic formation promoting space for the student to develop autonomy to learn, be dynamic and an interactive promoter, maintaining the students motivated around their own learning.

It showed, also, that an Interactive, affective and dynamic tutelage, is constituted as a fundamental factor in the success of distance courses that utilizes virtual environments, in spite of the high number of evasions that this courses still have.

Key-Words: Education,Technology, Tutelage, Communication e Interactivity

1. Educação e Tecnologia

A impossibilidade de formação profissional fora dos centros urbanos, num país de grandes dimensões como o nosso, foi, desde sempre, uma das grandes causas – embora pouco lembrada – da perspectiva da exclusão social que tem estado no âmago do processo de desenvolvimento social do nosso país.

O questionamento da escola convencional, que começara no início do século e se acentuara nos anos 60, com correntes de idéias qualificando o sistema escolar como "fechado", "monopolizador" e "marginalizador", deu origem a movimentos inovadores para incorporar novos métodos e modalidades de ensino que rompessem as fronteiras das limitações físicas e metodológicas da escola.

Ao longo desse tempo, o enfoque dado ao uso das tecnologias, na educação, se altera, de acordo com a finalidade e com a mídia privilegiada pela sociedade, a cada momento de intervenção. Dessa forma, a inserção da tecnologia no cotidiano da escola já nos parece irreversível, tanto pelo processo inexorável de absorção dessa tecnologia, por que passa a cultura, quanto pela desqualificação dos discursos a ela antagônicos. Nessa mesma perspectiva, sobressai a importância de uma escola que desenvolva uma nova competência, que se fundamenta numa das habilidades cognitivas básicas: a da seleção. Mas isso requer a disseminação, por todo o país, de um professor formado para educar não mais a partir da transmissão de informações, mas pelo desenvolvimento das potencialidades do aluno.

Nessas circunstâncias, é preciso pensar numa forma de levar educação aos profissionais que estão distantes dos centros urbanos, com um padrão de qualidade igual ou melhor ao da educação ministrada nas escolas de educação presencial. Assim, educação a distância se torna uma alternativa viável para , pela sua utilização nos setores educacionais públicos e privados.

Com o aprimoramento da tecnologia da comunicação surgiu também a expectativa de que novos materiais de apoio viessem a ser incorporados na educação a distância. Os novos recursos tecnológicos vêm modificando, estruturalmente, os ambientes de aprendizagem. Tal alternativa, como era de se esperar, tem sido alvo de muitas críticas, que de alguma forma reduplicam as trazidas pelos apocalípticos (Umberto Eco, 1976), que durante décadas viram nessa opção uma via de desmoronamento da cultura, com conseqüências destrutivas para a própria dimensão humana.

2. Em busca de novos caminhos para melhoria do sistema educacional

Nossas investigações anteriores (Villardí, 1997; Villardi, 2000) revelaram a necessidade de investir na formação continuada de professores, de modo a torná-los aptos a atuar no trabalho com o desenvolvimento lingüístico de seus alunos, especificamente no que se refere ao campo da leitura e da escrita. Como o acesso à variedade culta da língua se dá pela apropriação de estruturas lingüísticas complexas, que dependem do desenvolvimento da faculdade mental da linguagem (Saussure, 1969), é papel da escola fornecer ao aluno as condições para que tal apropriação ocorra. Uma vez desenvolvidas, o



sujeito será capaz de ler qualquer tipo de texto e, conseqüentemente, ler o mundo, de forma crítica, construindo assim sua cidadania (Foucambert, 1994).

Investigando mecanismos que viabilizassem a utilização desse conhecimento diretamente na sala de aula, buscamos adequar a perspectiva teórico-metodológica, que já vem sendo adotada pelo grupo de pesquisa (Villardí, 1997), ao uso de novas tecnologias no ambiente escolar. Desenvolvemos um sistema múltiplo em EAD, baseado no conceito de rede, a partir do qual passamos a oferecer cursos de educação continuada a distância como uma possibilidade concreta de atingir os profissionais da Educação que estão distantes dos centros urbanos. É fundamental oferecer a esses profissionais o referencial teórico necessário para a materialização de uma verdadeira transformação da prática pedagógica, e, conseqüentemente, da Educação como um todo. Utilizamos um sistema didático-metodológico-computacional múltiplo, viabilizando o desenvolvimento das habilidades cognitivas a partir do uso da linguagem em diferentes códigos, delineando uma proposta interativa que valorizasse a construção do conhecimento.

Foi desenvolvido, inicialmente, um protótipo de curso de formação continuada a distância em Matemática. A escolha das ferramentas de interação incorporadas ao sistema foi baseada no estudo da aplicabilidade e da funcionalidade de cada uma delas. A partir disso, definimos os fóruns como espaço de troca de experiências e construção do conhecimento, com discussões que se travavam a partir do estágio de construção de conhecimento em que se encontrava cada grupo de alunos, a partir de questões propostas pelo professor-autor do curso; as listas de discussão efetivavam a comunicação com todo o grupo; os e-mails constituíram o canal para a comunicação individual aluno-tutor e as salas de estudos, um espaço para trocas informais.

3. O tutor no processo construcionista

Tem sido difícil encontrar o lugar do tutor no processo construtivista, onde o aluno ocupa o centro do processo, já que o tutor de hoje não é um mero tirador de dúvidas, mas assume papel fundamental e determinante em todo o processo, ao contrário do que ocorria quando a EAD se resumia nas apostilas elaboradas para o aluno *estudar sozinho*. Assim, buscamos oferecer uma capacitação de tutores que os transformasse em efetivos mediadores do processo de aprendizagem, que foi dividida em duas etapas.

A primeira etapa na formação do tutor constituiu o domínio de um suporte teórico que fundamenta o processo educacional construcionista. Ele deve possuir uma concepção de educação fundamentada na abordagem sócio interacionista (Vygotsky, 1989) que concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal remete-nos à reflexão sobre o papel do professor e dos demais colegas – incluindo, aí, o tutor. Para Vygotsky existem dois níveis de conhecimento: o real e o potencial. No primeiro o indivíduo é capaz de realizar tarefas com independência, e caracteriza-se pelo desenvolvimento já consolidado. No segundo, o indivíduo só é capaz de realizar tarefas com a ajuda do outro, o que denota desenvolvimento, porque não é em qualquer etapa da vida que um indivíduo pode resolver problemas com a ajuda de outras pessoas.

Partindo desses dois níveis, Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal como a distância entre o conhecimento real e o potencial; nela estão as funções psicológicas ainda não consolidadas.

É um domínio em constante transformação, pois aquilo que se é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, será possível fazer com autonomia amanhã. Como o desenvolvimento não acontece igualmente para todos, pois depende fundamentalmente das experiências sociais de cada um, o tutor deve atuar como um problematizador, ou seja, aquele que organiza as interações dos alunos com o meio, problematizando as situações vividas por eles. Portanto, se ao tutor cabe mediar o processo de construção de conhecimento, é preciso que sua atuação coloque os alunos, mesmo distantes no espaço e / ou no tempo, em zonas de desenvolvimento proximal.

Assim, para além de um conhecimento teórico, cada tutor precisa ser alvo de uma formação sócio-interacionista capaz de desconstruir um paradigma tradicional de «ensino», de que ele foi alvo ao longo de sua vida de estudante, para implantar um paradigma em que o *locus* do professor se desloca, instaurando a figura de um mediador, que não ensina, mas que viabiliza a aprendizagem.

A essa formação, na primeira fase da capacitação dos tutores, foi associado todo um aporte na área da psicologia da comunicação, e que buscou prepará-los para maximizar os níveis de comunicabilidade entre tutores e alunos, evidenciando aspectos afetivos e emocionais que cercam a EAD.

A segunda etapa trata do domínio do conteúdo. É necessário que o tutor conheça a fundo os conteúdos a serem apresentados, e conheça-os de forma atualizada. O conteúdo é o dado da realidade, e como tal, será sempre algo vivo, rico em sugestões e em caminhos de interpretação e de aprofundamento, abrindo espaço de reflexão e de troca de experiências e de informações para facilitar a construção de conhecimentos.

Numa terceira etapa é imprescindível que antes de atuar como orientador da aprendizagem o tutor vivencie o processo como aluno, realizando as atividades propostas, a fim de verificar a clareza, a comunicabilidade e as possíveis dificuldades que os alunos possam encontrar, estando capacitado para minimizá-las.

4. Formação e atuação dos tutores

Foi realizada uma pesquisa de campo por uma equipe multidisciplinar composta por sete bolsistas de Pedagogia, um professor de Matemática, um professor de Letras e três bolsistas de Informática, que resultou na construção de conhecimento teórico e prático, com a vivência dos fatos e não apenas suposições e especulações, num processo de reflexão-ação.

As bolsistas do curso de Pedagogia, todas professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, participaram da elaboração e construção do material didático e do processo de formação do tutor, que foi dividido em três etapas. Na primeira, realizou-se um estudo teórico metodológico, onde abordamos a função do tutor em um curso EAD, de modo a defini-lo não como um treinador, mas como educador sob a perspectiva sócio interacionista. A segunda etapa envolveu a participação dos futuros tutores no curso, desempenhando o papel de alunos. Tiveram, assim, a possibilidade de fazer uma análise crítica do processo. Tal análise originou demandas por mudanças na navegabilidade e na comunicabilidade do curso, e resultou na definição de padrões de atuação que garantissem a interação e comunicabilidade. Esse procedimento fundamentou a ação dos tutores como educadores, estabelecendo métodos de mediação, interação e estímulo. Somente na terceira etapa houve a atuação real dos bolsistas como tutores do curso.

É fundamental que toda proposta de EAD siga essa perspectiva. Durante a preparação do material didático, foi preciso objetivar as seguintes características: clareza, do ponto de vista da linguagem; comunicação imediata com o interlocutor; interação entre o interlocutor e material; e estímulo à troca de experiências com os colegas de curso.

Com base em um estudo sobre a aplicabilidade e funcionalidade cada uma das ferramentas de interação, concluímos quais deveriam ser utilizadas no curso. Definimos então, os fóruns como espaço de construção do conhecimento, a partir da troca de experiências, abrindo discussões sobre o tema, fundamentadas nas indagações propostas pelo professor autor do curso; as listas de discussão tornavam possível a comunicação com todo o grupo. Os e-mails possibilitaram a comunicação individual, aluno-tutor, e salas de estudo como um espaço livre de interação entre todos os participantes. Escolhemos ferramentas de interação que facilitassem o aluno, como fóruns e e-mails em português, acessíveis na internet gratuitamente. Os alunos que fizeram o curso off-line usavam a rede apenas para acessar as ferramentas de interação no laboratório da faculdade.

A formação dos tutores foi realizada durante o teste de bancada, de modo que o tutor foi o primeiro aluno do curso. A definição da formação tutorial, nessa perspectiva, objetivou uma tentativa de identificar, minimizar e solucionar possíveis problemas e dificuldades que seriam encontradas posteriormente, pelos alunos, quando o curso estivesse em rede. Esse procedimento nos possibilitou a reformulação e o redimensionamento de algumas propostas, na busca da compreensão e da comunicabilidade. Partindo do experimento com o grupo de tutores no teste de bancada, chegamos à conclusão de que era necessário um arquivo com normas gerais sobre o acesso ao curso, bem como a disponibilização de um arquivo de ajuda sobre a utilização das ferramentas de interação, o qual foi colocado à disposição dos alunos no próprio ato de inscrição no curso.

Acreditamos que a formação do tutor seja altamente relevante, e que seja preciso que, antes de agir como orientador da aprendizagem, ele vivencie o processo como aluno, que passe por todos os momentos



e dificuldades que os alunos dos cursos encontrarão, estando assim apto para esclarecê-los ao máximo, bem como a intervir para criar espaços diferenciados de aprendizagem.

Como todo o curso foi oferecido sem que dispuséssemos de uma plataforma de software como suporte, desenvolvemos um mecanismo de controle administrativo para que o professor e o tutor pudessem acompanhar a situação dos alunos, desde a inscrição até a conclusão do curso.

Finalmente, construímos um sistema de avaliação e análise de resultados, que mesclava a avaliação do professor – por meio dos trabalhos recebidos e da análise da participação de cada aluno nos espaços de interação – pela auto-avaliação e pela avaliação dos colegas. Os procedimentos metodológicos utilizados fundamentam-se nos princípios da pesquisa-ação.

A atuação do tutor em cursos de educação a distância é de fundamental importância, não somente no que se refere ao domínio dos conteúdos, como também, às habilidades de relacionamento com os alunos, utilização adequada dos meios, como estratégias e ferramentas para interação a distância e verificação da viabilidade de construção de um ambiente de aprendizagem.

É importante que tenha formação crítica, promovendo espaço para que o estudante desenvolva autonomia para aprender, seja dinamizador, promotor de interações, mantendo os alunos motivados em torno de sua própria aprendizagem.

O tutor tem de construir um vínculo afetivo com o aluno, saber de suas dificuldades, seus gostos, seus objetivos, para que o aluno se sinta motivado a continuar o curso. O papel do tutor é estimular a reflexão, propiciar conhecimentos e subsidiar a ação, minimizando as dúvidas e reforçando o potencial de entendimento de cada indivíduo. É necessário que esteja em contato permanente com os alunos, no acompanhamento das tarefas propostas, verificando a participação nos espaços de troca. Enfim, dele depende o acompanhamento, a motivação e a permanência do aluno no curso.

Como resultado preliminar, citamos a necessidade de construção de uma rede de interação. O trabalho, dentro de uma equipe multidisciplinar com pessoas das áreas de Educação, Letras e Informática, onde várias as etapas do processo foram planejadas e experimentadas, gerou um ambiente de aprendizagem onde foi relevante o tanto que um aprendeu com o outro. Isto confirmou nossa hipótese acerca da necessidade de interação para a construção do conhecimento já nos primeiros momentos do processo.

O papel do tutor é fundamental e determinante em todo processo. Favorece relações de confiança e segurança a serem estabelecidas durante o processo de formação. Essas relações são necessárias para o embasamento de sua atuação em todos os momentos do curso. Nossas pesquisas haviam verificado experiências sobre a atuação dos tutores que ainda ficavam atreladas aos modelos de instrução programada. Na nossa proposta de formação, objetivamos a garantia de um desempenho que foi fundamental tanto no acompanhamento dos alunos, quanto na efetivação da compreensão e comunicabilidade em todo o processo.

O tutor formado na nossa perspectiva representou um diferencial no processo de construção do conhecimento.

Não se pode abrir mão da proposta de que os tutores sejam, os primeiros alunos do curso, participando como co-autores, vivenciando o processo de construção do protótipo para atuar como mediadores, criando um ambiente de interação compreendida como processo de afetação mútua, que caminha por duas vertentes: o emocional - com a integração social e motivação - e o cognitivo, no que diz respeito aos desafios, apoio e estratégias para o melhor desempenho no processo de ensino/aprendizagem.

Nesse sistema múltiplo computacional, garantimos o sucesso do curso proposto, com a construção coletiva da aprendizagem para os alunos que o concluíram. Estamos em processo de análise dos dados obtidos, para posterior elaboração de gráficos e tabelas que nos permitam consolidar nossas hipóteses acerca da importância da formação e atuação dos tutores nos cursos de educação a distância.

À luz dos dados obtidos, podemos afirmar ser possível oferecer educação a distância, com uso de tecnologia, que se diferencie das propostas de instrução programada de treinamento a distância. Confirmamos a possibilidade de aprendizado a distância, em interação com outros, com autonomia, independentemente da relação espaço-tempo. Tal constatação nos proporciona maiores possibilidades de alcançar o corpo docente da rede pública, no que diz respeito à formação continuada, na busca de uma ação pedagógica eficaz, na área da linguagem, que rompa as fronteiras das limitações físicas e metodológicas da escola.

5. Referências bibliográficas

ECO, U. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1976

ESTEVES, Antonia P. & OLIVEIRA, Gabriela D. **Educação a distância: Experiência Universitárias**, Rio de Janeiro, Lúdador, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SAUSURRE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1969.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro, Dunya, 1997.

VILLARDI, Raquel. **Desenvolvimento de Sistema Interativo para Formação Docente**, Rio de Janeiro, 2000

VILLARDI, R; OLIVEIRA, E G.; GAMA, Z.J. **Educação a distância: possibilidades e entraves à democratização do acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade no Brasil**. Revista Advir, Rio de Janeiro, v. 14, p.31-37, 2001

VYGOTSKY, Levy S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.